

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E AS NECESSIDADES NÃO FÍSICAS DO CLIENTE ONCOLÓGICO

Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva<sup>1</sup>; Daniel Espírito Santo da Silva<sup>2</sup>; Hugo Alberto de Souza<sup>3</sup>; Juliana Santos Giannini Araujo<sup>4</sup>

**Introdução:** Este estudo constitui uma proposta de reflexão vinculada ao projeto de pesquisa intitulado: “Os Cuidados Paliativos e as Necessidades Não Físicas-Bases para a Humanização da Assistência de Enfermagem” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que pretende discutir os cuidados paliativos aos pacientes oncológicos fora de possibilidade de cura na compreensão de uma assistência capaz de atender as necessidades físicas e não físicas do paciente e família. **Objetivos:** Compreender e analisar o significado dos cuidados paliativos à pacientes com câncer onde as implicações sociais alcançam indivíduo e família, no interesse de ampliar as discussões na ótica da humanização da assistência. Os avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento do câncer não foram capazes de transformar o significado e a imagem que socialmente representa este diagnóstico<sup>1</sup>. A doença oncológica envolve os sentimentos da família onde o estigma esta presente nos comportamentos expressos nas ações não apenas dos familiares, mas também dos profissionais responsáveis pelo cuidado. A atuação do enfermeiro inclui ações curativas ou cuidados paliativos, sendo necessário conciliar o conhecimento e a responsabilidade com atitudes de atenção, acolhimento e compaixão. A enfermagem participa do processo de adoecer e morrer dessas pessoas onde paciente e família pode necessitar de atenção e cuidados. Cuidar de um familiar com câncer vem se tornando uma realidade para muitas famílias, impondo mudanças ao acrescentar às atividades cotidianas os cuidados exigidos pela doença e tratamento do ente querido<sup>2</sup>. Embora a enfermagem participe junto às famílias em várias ações do cuidar é possível afirmar que existe certa dificuldade desses profissionais atuarem junto aos pacientes terminais e de seus familiares. Ao compreender como a doença oncológica envolve a família, a enfermeira será capaz de direcionar e planejar a assistência de modo mais abrangente e eficaz, permitindo um melhor enfrentamento das alterações resultantes da patologia e da terapêutica. É fundamental que profissional, paciente e família estabeleçam vínculos que propiciem uma assistência humanizada e, desse jeito, um cuidado mais integral, onde seja considerado o cuidado aos familiares como parte inerente ao processo do cuidado, que permita a livre expressão dos sentimentos, valorizando e identificando os mais críticos e urgentes. Importa mencionar que devem ser viabilizadas medidas que aliviem não apenas a dor física, mas também a não física, vivenciada pelo paciente e família<sup>3</sup>. Neste aspecto, a comunicação surge como um processo decisivo nas relações estabelecidas entre paciente e familiar, possibilitando uma assistência holística, onde o entendimento facilitará o enfrentamento dos problemas. O enfermeiro deve ser capaz de entender as necessidades individuais estabelecendo uma relação de confiança e respeito. A falta de habilidades dos enfermeiros referentes à comunicação com pacientes com câncer e fora de possibilidade de

[Digite texto]

1-Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva; Doutor; Professor Associado III, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica / EEAP/ UNIRIO. helenarj@terra.com.br

2-Daniel Espírito Santo da Silva – Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ.

3-Hugo Alberto Neves de Souza- Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO- Bolsista de Iniciação Científica.

4-Juliana Santos Giannini Araújo- Acadêmico de Enfermagem- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO – Bolsista Permanência.

cura necessita de discussões, inclusive nos Cursos de Graduação, onde o processo de comunicação com estes pacientes não é discutido em profundidade. Em alguns casos, os enfermeiros sentem dificuldades de lidar com os seus próprios sentimentos e os de outro que surgem durante o processo de morrer de seus pacientes, embora reconheçam a importância da comunicação terapêutica<sup>4</sup>. Metodologia: trata-se de pesquisa qualitativa tendo como referencial teórico a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz, cuja proposta inclui a descrição dos fenômenos e as experiências humanas de forma rigorosa para evidenciá-los em sua essência. Sendo o cuidado na enfermagem oncológica uma ação entre pessoas que compartilham o mesmo tempo e espaço, a natureza da proposta, por Alfred Schutz, permite a compreensão do significado do cuidar numa dimensão social<sup>5</sup>. Na ótica da pesquisa social foi utilizada a pesquisa documental como método de investigação e estruturação, uma vez que estes são reflexos da realidade. Inclui uma análise de significados, confrontando suas estruturas, e uma análise reflexiva sobre o material textual e sua inserção no contexto social. Foi realizada leitura de 20 artigos indexados publicados no período de 2005 a 2011 nas bases Lilacs e Scielo, sendo utilizado os descritores: enfermagem, cuidados paliativos e oncologia. As citações e discussões apontam alguns problemas quando o cuidado refere-se pacientes sem possibilidade de cura, uma vez que a sua própria finitude é confrontada. O cuidar fundamenta-se na troca mútua de sentimentos, experiências, confiança, respeito e empatia. Os cuidados não físicos integrando os cuidados físicos permitem a humanização do cuidar, reconhecendo além da dor física, a dor emocional, social e espiritual do paciente e família. Resultados: da análise textual do material emergiram duas categorias: a) o cuidar envolve uma relação social, sendo a relação afetiva determinante para um cuidado humanizado, fundamental aos pacientes fora de possibilidade de cura; b) o cuidado com o paciente oncológico resulta em desgaste físico e emocional do profissional não sendo suficiente o conhecimento técnico científico, mas sensibilidade nas relações interpessoais. Conclusão: Os cuidados paliativos, como prática humanizada da assistência de enfermagem, são capazes de atender as necessidades físicas e não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura. O cuidar envolve uma atitude reflexiva onde a pessoa é situada como objeto real da ação. Contribuição/Implicações para a enfermagem: Os cuidados paliativos constituem um corpo de conhecimentos que precisa ser discutido no âmbito do trabalho do enfermeiro, considerando o aumento de pacientes portadores de doenças crônicas. As habilidades e competências do enfermeiro e equipe no processo de comunicação permitem o desenvolvimento da comunicação terapêutica essencial no comprometimento do profissional com o paciente. A inclusão de aspectos relacionados à morte, ao processo de morrer, qualidade de vida e a comunicação devem ser incluídos no ensino da graduação e nos serviços de saúde através de seminários, oficinas de vivências ou dinâmicas no interesse de fornecer elementos que lhes permitam expressar suas dúvidas e angústias, prevenindo o desgaste emocional de profissionais e discentes resultante do estresse do envolvimento com o paciente e familiar e, ao mesmo tempo, capacita-los para a realização de uma assistência mais humanizada.

[Digite texto]

1-Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva; Doutor; Professor Associado III, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica / EEAP/ UNIRIO. helenarj@terra.com.br

2-Daniel Espírito Santo da Silva – Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ.

3-Hugo Alberto Neves de Souza- Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO- Bolsista de Iniciação Científica.

4-Juliana Santos Giannini Araújo- Acadêmico de Enfermagem- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO – Bolsista Permanência.

Descritores: cuidados paliativos- enfermagem- oncologia.

EIXO II- Questões antigas e novas da pesquisa em Enfermagem

#### REFERÊNCIAS:

1-Silva. RCV, Cruz. EA. Planejamento da Assistência de Enfermagem ao Paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. Escola de Enfermagem Anna Nery.Revista de Enfermagem 2011 Jan-Mar;15(1)180-185.

2 –Sales. CA, Silva. MRB, Borgognoni. K, Rorato. C, Oliveira. WT. Cuidado Paliativo; a arte de estar-com-o-outro de uma forma autêntica. Revista de Enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 Abr/Jun;16(2):174-9.

3 – Silva, TJES. O Enfermeiro e a Assistência de Enfermagem a Necessidade Não física do cliente- o significado do fazer. Tese de Doutorado- Universidade Federal do Rio de Janeiro- Escola de Enfermagem Anna Nery 1998.

4 – Popim. RC, Boemer. MR. Cuidar em Oncologia na Perspectiva de Alfred Schutz. Revista Latino –Americana de Enfermagem. Setembro/Outubro,2005.13(5)677-685.

5 – Rodrigues. MVC, Ferreira. ED, Menezes. TMO. Comunicação da Enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura.Revista de .Enfermagem.UERJ,Rio de Janeiro, 2010 Jan/Mar;18(1):86-91.

[Digite texto]

1-Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva; Doutor; Professor Associado III, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica / EEAP/ UNIRIO. helenarj@terra.com.br

2-Daniel Espírito Santo da Silva – Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ.

3-Hugo Alberto Neves de Souza- Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO- Bolsista de Iniciação Científica.

4-Juliana Santos Giannini Araújo- Acadêmico de Enfermagem- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO – Bolsista Permanência.